

# 31º SALÃO MUNICIPAL DE ABRIL

29/4 a 15/5 de 1981

MAUC

MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Av. da Universidade, 2854



Secretaria de Educação e Cultura do Município  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA  
Universidade Federal do Ceará

*PREFEITO MUNICIPAL DE  
FORTALEZA*

*Dr. Lúcio Gonçalo de Alcântara*

*SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO E CUL-  
TURA DO MUNICÍPIO*

*Guaraciara Barros Leal de Pontes  
Medeiros*

*DIRETORA DO MUSEU DE ARTE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ*

*Prof. Zuleide Martins de Menezes*

*DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE  
CULTURA DA SECRETARIA DE EDU-  
CAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO*

*Francisco Maurício de Mattos  
Dourado*

## APRESENTAÇÃO

O Salão de Abril em seu 31º ano de existência constitui-se num dos principais instrumentos para a projeção das artes plásticas cearenses. A permanência do Salão de Abril é uma necessidade que se coaduna com a significação do que representa para a cultura plástica do Estado. Reflete a luta dos artistas que o defenderam de ameaças constantes relacionadas com a possibilidade de seu fechamento.

O Salão de Abril deve ser entendido como um patrimônio que a Cidade conseguiu defender ao longo dos anos. Por ele passaram os nomes mais representativos do cenário plástico do Ceará. Aforam premiados Bandeira, Barrica, J. Figueiredo, Zenom, Barata, Estrigas, Descartes, Sergio Lima, Chico da Silva, Roberto Galvão, Bené Fonteles, Ivan, Cleoman Fontenele entre tantos outros que fazem de seu meio de expressão um serviço constante para elevar o nome da cultura e das artes locais.

O Salão de Abril deve ser entendido e defendido como um espaço onde os artistas já iniciados no trabalho de criação possam expor suas propostas, oportunizando a elevação do nível de existência do público que procura estar próximo a acontecimentos dessa natureza. Em cada mostra é importante que o nível se mantenha ou se eleve. Principalmente por essa razão, o Salão de Abril não tem em seus objetivos a descoberta de novos valores nem o estímulo a artistas iniciantes. Para esses, outros espaços existem. O Salão de Abril pretende reconhecer o trabalho árduo e sistemático de artistas já descobertos. Também não se propõe a ser um ambiente para os artistas já consagrados. Desses gostaríamos de contar com a confiança, o apoio e o compromisso. Que eles emprestem ao Salão de Abril suas obras, experiências, dores e glórias.

Guaraciara B. Leal

## EXPOSITORES

Artur Pontes Bezerra  
Áureo Freire Castelo Branco  
Carlos Harle  
Daisy Montenegro Grieser  
David Bezerra de Menezes  
Domingos Adamian Costa  
Elizabeth Gomes Queiroz  
Evandro Silva de Castro  
Francisco Clébio Carneiro dos Santos  
Francisco de Assis Pinheiro de Holanda  
Francisco Erisvaldo Melo Lima  
Francisco Siegbert Franklin de Oliveira  
Francisco Wagner Napomuceno dos Santos  
Francisco de Assis Vidal Jr.  
Gilberto Oliveira Cardoso  
Henrique Sérgio de Araújo Batista  
Isa Magalhães Barreira  
Ivan Pereira Cunha  
Janice Maia Pacheco  
J. Batista Sena  
Joacillo Miranda Ponte  
João Jorge Marques Melo  
José Guedes Martins Neto  
José Mário de Castro Sanders  
Jorge Luiz Silveira de Araújo  
José Gilberto Maia  
José Lacerda Viana Mesquita  
Laura Heloisa Morais da Silva  
Leonardo da Vinca Medeiros Campos  
Lia Aderaldo Demétrio de Souza  
Luís Hermand de Farias  
Marco Aurélio Holanda e Silva  
Maria da Salet Rocha  
Maria José Melquíades Dias  
Maria Nair Machado Vieira  
Raimundo Mateus de Oliveira  
Renato Soares  
Ricardo Mendes Nobre  
Roberto Galvão  
Rodolfo Flávio da Silva  
Rômulo Batista do Nascimento  
Tarcísio Félix de Oliveira  
Vanessa Maria de Almeida Brígido  
Zé Pinto

## COMISSÃO DE SELEÇÃO E PREMIAÇÃO

*Estrigas*  
*Heloisa Juaçaba*  
*Herminio Castelo Branco (Mino)*  
*Jane Lane*  
*Zuleide Martins de Menezes*

### PRÊMIO MÁRIO BARATA

*Tarcisio Felix de Oliveira*  
*O Som*

### PRÊMIO ZENON BARRETO

*J. Batista Sena*  
*O Vendedor de Passáro*

### PRÊMIO J. FIGUEIREDO

*Zé Pinto*  
*Coma Alcólica*

### PRÊMIO ESTRIGAS

*José Guedes Martins Neto*  
*E Finalmente...*

### PRÊMIO AQUISIÇÃO

#### BEC

- *Gilberto Oliveira Cardoso*  
*Dunas*
- *Renato Soares*  
*Entre*

#### BANDECE

- *Francisco Sigbert Franklin de Oliveira*  
*Desenho*
- *David Bezerra de Menezes*  
*Homenagem póstuma à HEYRONIMUS BOSH*

# HOMENAGEM A J. FIGUEIREDO

## As águas do rio

*Circunspecto nas atitudes artísticas, sisudo na aplicação de trabalho identificado pela coerência de proposta J. Figueiredo foi um pintor atípico no panorama das artes plásticas cearenses. Com determinação, ele pôs sua arte distante, por exemplo, do consumismo efêmero, ultrapassou intato os modismos e as badalações passageiras. Afastou-se da averiguação superficial sem perspectivas conteudísticas, para registrar um trabalho pictórico limpo, apenas e sobejamento tido como reflexo de suas necessidades básicas de criador. Aí se concentrou o virtuosismo do pintor, símbolo substancial com tonalidades, originais, numa singela demonstração que arte, antes de qualquer coisa, é a visão do indivíduo diante do mundo.*

*Claro que na fomentação dos bens criativos individuais, não se pode prescindir de informações exteriores, de encontrar soluções técnicas, da captação de valores acrescentadores na proposta. Mas tudo se avoluma numa concentração conjunta e segue, como as águas que deslizam para encontrar identidade no futuro. A trajetória artística de J. Figueiredo foi um rio imorredouro e nela correram águas do incoformismo temático, da insatisfação voltada para aprofundamento no mundo das cores e das formas. Lampejos no concretismo; experimentações no abstracionismo, a tentativa na vanguarda, se misturavam na plena consciência da pesquisa, com o rio seguindo os seus rumos.*

*A arte, as indagações humanísticas, ciência, a própria vida, sempre necessitaram do invento, do passo à frente, da nova palavra. Axioma tão sutil e verdadeiro que as vezes não nos damos conta dos intervalos paralisadores dos acontecimentos. Intervalo prolongado que se registra há vários anos nas artes plásticas cearenses e até parece que congelou a criatividade, e o mais lamentável, acomodou os responsáveis pela contemporaneidade. Raquítica arte cearense, concentrada muitas vezes no regaço da autopromoção, pródiga em exaltar o primeiro que desponta na esquina, sobraçando uma tela, não teve condições de assimilar a arte inquietante e o transbordamento criativo do velho maranhense.*

*Na calma de suas palavras, o comportamento artístico sublinhado pela sensatez. J. Figueiredo deixava nas telas os enigmas peculiares do grande artista procurador versátil do supostamente inacansável. Que qualificação pode se concentrar para avaliar a obra das cores enigmáticas? Vanguardista? Alquimista da geometria? Irreverente com o meio ambiente que não lhe entendia? Seria o mesmo que construir uma lógica para entender o porquê da complexidade das coisas, ou dirigir um foco para aquilo sempre em transformação, renascendo, pequirindo caminhos adiante. Desejo impossível. Não se pode parar as águas do rio...*

*Eliézer Rodrigues*

## AGRADECIMENTOS

*Ao Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará Prof. Paulo Elpídio de Menezes Neto*

*Ao Diretor do Cinema de Arte da Universidade Federal do Ceará Dr. Euzélio Oliveira*

*Ao Escritor e um dos fundadores do Salão de Abril Prof. Antonio Girão Barroso*

*Ao Banco do Estado do Ceará - BEC*

*Ao Banco de Desenvolvimento do Estado do Ceará - BANDECE*